



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

ANO III
Nº 26
Fevereiro
de 1988

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: Drs. Gervásio L. Martins, António Neves Leal
e José Rodrigues Ribeiro

O Governo não fará ouvidos de mercador

Na sessão de encerramento, o Presidente do Executivo Regional afirmou, solenemente, no Salão Nobre da nossa Câmara que o seu governo não faria ouvidos de mercador às recomendações e conclusões das Jornadas, publicadas na última edição do Boletim Municipal, na íntegra.

Esperamos que tais declarações não tenham sido uma forma simpática de terminar uma semana de debates, por vezes bastante críticos e animados. Se tal sucedesse, então seriam gastos inglória e inutilmente vários milhares de horas de investigação e muitos milhares de contos. Até que ponto serão concretizadas algumas dessas recomendações por enquanto é incógnita, havendo já a deplorar a não comparência, no simpósio, do Secretário da Agricultura e Pescas, do Secretário de Estado do Ambiente e do Ministro da República para os Açores, que não foi, inexplicavelmente, convidado a estar presente.

Quem, como nós, se vem interessando por questões ecológicas desde 1976, sabe que as questões ambientais implicam estudos e actuações interdisciplinares e o seu âmbito ultrapassa fronteiras geográficas e ideológicas, assim como a ineficácia das piás intenções ou dos interesses de campanário.



Foto: Carlos Armando

Aspectos da cerimónia solene de abertura das "I Jornadas Atlânticas de Protecção de Meio Ambiente", presidida pelo presidente da Assembleia Regional dos

Em homenagem aos investigadores, alguns deles vindos de bem longe e a todos quantos possibilitaram esta importante realização, aqui registamos muito sumariamente os temas, as apreensões e os problemas suscitados, assim como os nomes dos moderadores das mesas, na impossibilidade de incluímos os nomes de todos os autores das comunicações.

As Áreas do Programa

As comunicações agruparam-se nos seguintes

temas: Ambiente e Actividades Agrárias (nove trabalhos); Património Natural e Conservação (dezasseis comunicações); Turismo e Ambiente (quatro); Meio Aquático (dez); Recursos Naturais (onze); Património construído (cinco); Comunicação Social e Ambiente (quatro); Educação, Ensino e Ambiente (doze); Planeamento e Ordenamento (quinze).

Ambiente e Actividades Agrárias

Os trabalhos que foram conduzidos por eminentes especialistas como os

professores Joaquim Ponte, Ferreira Mendes e Quelhas dos Santos, debruçaram-se sobre ecossistemas insulares açorianos, a utilização de resíduos orgânicos poluentes, poluição e agricultura, entre outras questões.

Património Natural e Conservação

Foi a área que teve maior número de comunicações, analisando muitos e diversificados assuntos, entre eles: a protecção do património natural, vegetal e animal, e o seu desenvolvi-

Boletim Municipal da Calheta

Em 1980 a Câmara Municipal das Velas lançava o seu Boletim Municipal, um dos primeiros a aparecer nos Açores, o qual tivemos o privilégio de receber durante quatro anos consecutivos, mas a partir de 1985 fomos cortados da lista irremediavelmente, e embora pedissemos para continuarmos a ser contemplados, a resposta foi um mutismo absoluto e nunca mais o vimos nem de perto nem de longe. Sinais dos tempos e de quem tem o PODER e o QUERER autárquico, que aceitamos conformados...

O concelho da Calheta de São Jorge era presentemente um dos poucos da Região Autónoma dos que ainda não tinham o seu



O seu cabeçalho foi bem concebido e dá-nos uma panorâmica da vila da Calheta e o Escudo de Armas do Concelho. O seu formato é o vulgar de todos os Boletins deste género, repartido por quatro páginas policopiadas, a dizer-nos que

padadas com o Orçamento e o Plano da Câmara Municipal para o ano de 1988, ao passo que a última, nos apresenta um cartão de cumprimentos e uma foto do Grupo Etnográfico da Calheta, em número de executantes da ordem de 30, com seus trajas

mais antigo ainda em exercício, que nos fala dos 10 jornais que o concelho já possuiu - o primeiro dos quais desde 1893, assim como do Boletim Paroquial da Calheta "O Caminhar", aproveitando para lembrar algumas das figuras mais proeminentes que tornaram possível a vivência desses jornais que o concelho já possuiu. Foi uma oportunidade para render um preito de homenagem a tantos desaparecidos e um ainda vivo - Samuel Amorim-.

Este Boletim agora saído na Calheta, passa a ser o 41º jornal jorgense e o 11º do concelho da Calheta, já que o 40º apareceu a ano findo na Urzelina com o título a Torre.



Boletim Municipal, mas continuava a esperar a ocasião propícia para o lançar, e no raír deste ano MARIANO de 1988, a Câmara Municipal delibera lançar também o seu BOLETIM MUNICIPAL, que segundo se lê no cabeçalho do mesmo, é abertamente por um Poder Local Forte e Autónomo.

o dinheiro tem de ser bem administrado e, por outro, que os Serviços Técnicos da Edilidade têm melhorado muito, e se encontram bem equipados em material e pessoal para obter um trabalho que embora não seja um primor, não envergonha também quem o realizou.

As duas páginas interiores são totalmente ocu-

regionais a preceito, instrumentos e o Estandarte do Grupo. Um trabalho bem conseguido.

Falta-nos falar da sua página NOBRE - a primeira - que vem totalmente preenchida, como é da praxe, com o EDITORIAL assinado pelo Presidente da Edilidade - Professor NEMÉSIO SERPA - presentemente o autarca

Desejamos longa e próspera vida ao novo Boletim, e aproveitamos o ensejo para felicitar a Câmara da Calheta por mais esta iniciativa, já que a Edilidade tem mostrado através dos anos e das obras realizadas, que tem capacidade para se afirmar e continuar a defender o concelho.

REI BORI

Curato da Casa da Ribeira



Povoação alegre e florescente no sopé da Serra do Cume, que se estende harmoniosamente junto à Ribeira do Belo Jardim, iniciada há séculos distantes por uma simples casa implantada nas margens daquela Ribeira, e onde no decorrer dos anos outras foram aparecendo, tomando forma e aumentando também a população. Segundo alguns escritos também antigos, eram casas pequenas e pobres que o terramoto de 15 de Junho de 1841, arrasou a povoação já em crescimento, assim como quase todo o concelho da Praia da Vitória.

Após o referido sismo de 1841 que destruiu a Casa da Ribeira, onde ficaram para sempre sepultadas vidas humanas e haveres, veio a era da reconstrução que se arrastou por longos e dilatados anos, como ainda hoje se pode observar pelo estilo das casas então erguidas, algumas delas a constituírem ainda o parque habitacional, embora já várias vezes reparadas, porque a Casa da Ribeira é uma povoação risonha em constante crescimento e desenvolvimento agro-pecuário, porque embora seja rural nas suas estruturas, faz parte integrante da nível cidade da Praia da Vitória, a que pertence para todos os efeitos e onde alguns dos seus filhos trabalham.

O que se sabe e conhece desta fresca e alegre povoação mesmo ao lado da Praia?

Apenas o que a tradição oral e escrita nos

legou. Para já podemos afirmar que constitui um dos CURATOS mais antigos desta ilha e mesmo dos Açores, não tendo já chegado a freguesia pelos nefastos acontecimentos do terramoto de 1841, que lhe veio cortar a ambição de se tornar em freguesia independente. Segundo o que sobre o assunto encontramos escrito, é curato por alvará de 20 de Junho de 1691, com base na sua ermida de São João da Casa da Ribeira.

Tendo em conta a data da sua criação, 1691, temos já um percurso de 297 anos de história e cultura, a bem do povo local, que teve de reiniciar as suas estruturas depois do referido terramoto, e hoje vai pensando de novo em se constituir em freguesia, o que só virá a acontecer quando o povo da curato criar novas e progressivas estruturas, viradas para o aumento e desenvolvimento da indústria e do comércio, facto talvez possível com o novo Porto da Praia da Vitória.

A sua igreja iniciada como ermida em 1545 com o nome de São João de Latrão e, hoje apenas São João da Casa da Ribeira, tem em percurso de 443 anos a bem do povo do lugar. Neste caminhar contínuo e permanente, já recebeu muitos e avultados melhoramentos e ampliação. Deses, temos conhecimento dos mais recentes, o primeiro dos quais em 1908, e novamente restaurada em 1976, sendo presentemente um tempo airoso e bem

traçado.

A Casa da Ribeira não teve maior desenvolvimento económico e social, porque embora esteja integrada na cidade da Praia da Vitória e mesmo ao lado, fica fora do eixo de circulação entre Angra e Praia. Porém, com a inauguração do Porto Oceânico da Praia da Vitória, já em adiantado estado de construção, a povoação vai ter possibilidade de conhecer um maior surto de desenvolvimento, quer na construção

desvio para o Cabo da Praia e data do ano de 1930.

Durante séculos foi dos lugares da ilha com maior abundância de água, o que leva a Edilidade local a repensar o assunto: a povoação é recortada e percorrida por 5 pequenas ribeiras, donominadas dos Cachopos, Loural, Beiras, Girão e Outeiro, que fazem do curato uma zona muito verde e fresca, onde os pomares bem tratados da região do vale e de meia encosta, produzem como já



de novas e modernas habitações, quer em armazens e mesmo no comércio e certamente também a indústria.

A povoação no seu conjunto possui uma rede de bons e produtivos pomares, onde se produz boa fruta, em especial a laranja e a banana e, nas pastagens mesmo à porta, a agro-pecuária também se desenvolve favoravelmente.

Dado a sua grande proximidade da sede da freguesia, é dos poucos curatos que não possui cemitério, por nunca o ter desejado nem considerado necessário. Tem, como também é tradicional, dois Impérios do Espírito Santo, um junto à igreja ali implantado há mais de um século - 1886 - e o das Tronqueiras na bifurcação da estrada Angra / Praia com

referimos boa fruta.

A casa da Ribeira acompanha o desenvolvimento da ilha, e regista a canalização de água de pressão desde 1961, luz eléctrica desde 9 de Setembro de 1968, duas escolas do ensino básico, a primeira inaugurada a 25 de Setembro de 1928 e a segunda implantada a 13 de Fevereiro de 1956, ambas a funcionarem em edifício próprio.

É tudo quanto de momento sabemos sobre esta florescente povoação do concelho da Praia da Vitória, mesmo ao lado da freguesia de Santa Cruz.

REI BORI

O Governo não fará ouvidos de mercador

mento; o projecto Biótopos do programa CORINE na Região Autónoma dos Açores e outros de carácter mais especializado como a comunicação "La Protección de los Malacofauna Terrestre endemica de Las Islas Canárias" (a propósito, deste arquipélago vieram 16 conferencistas); a carta dos invertebrados do Conselho da Europa.

De destacar, igualmente, uma série de trabalhos sobre os Açores e Madeira, a saber: Contributo para a caracterização agroclimática da ilha Terceira; Carta de Vegetação da Ilha Terceira, a Alagoa e a Galinha de Água, a Flora Azórica; Pteridófitas Macaronésicas: endémicas, raras ou em via de extinção; Jardim Botânico do Faial; A Importância da Preservação da floresta Laurissilva na ilha da Madeira e outra sobre experiências e perspectivas de reflorestação da Laurissilva na Gran Canária. Como não podia deixar de ser, também esteve presente a vulcanologia com trabalhos sobre protecção geológica dos Açores e as cavidades vulcânicas das nossas ilhas.

Presidiram aos debates: Doutor Wise Jackson, Arq. Marques Moreira, Eng. Costa Neves; Os Profs. V. Hugo Forjaz e Erik Sjogren, Hernandez Bermejo e o Doutor D. Bramwel.

Turismo e Ambiente

Nesta área, presidida pelo Director Regional do Turismo, Madruga da Costa, foram abordados e discutidas questões como: o meio ambiente e recursos turísticos, os Açores como reserva ambiental; perspectivas históricas e formento turístico, as adegas do Pico, etc.

Meio Aquático

Abordados temas como: protecção do meio



marinho (dois trabalhos); incremento das reservas marinhas nos Açores, a utilização do ictioplancton; o tratamento de águas residuais e industriais na nossa Região a partir de reactores anaeróbicos. De salientar, pela sua premente actualidade, os trabalhos da Dr^a Adelaide Lobo "Nitratos na água de consumo na R.A.A.", e da Dr^a Maria Fernanda Duarte "Avaliação do estado de qualidade das águas".

Moderaram os professores Caldas Saldanha e Ávila Martins.

Recursos Naturais

Foi outra área que despertou o interesse dos participantes com comunicações sobre a água, o ar e o solo e a forma de gerir os recursos naturais; o estado actual e perspectivas das energias renováveis nos Açores. As nossas plantas medicinais e espécies espontâneas dos Açores foram também objecto de debate.

De salientar, ainda, uma série de trabalhos sobre a erosão: sua génese e evolução de algumas formas de erosão torrencial em áreas

elevadas da ilha de S. Miguel e nas Canárias, assim como sobre a degradação do perfil do solo e consequente modificação do meio ambiente e a capacidade agrícola dos solos açorianos.

Presidiu aos trabalhos o Prof. A. Rodriguez, da Universidade de La Laguna.

Património Construído

Entre outros foram tratadas questões como a do ambiente natural e estrutura de habitação tradicional, o parque natural da Arrábida, o património construído em Cabo Verde, e os pequenos poluidores e sua situação social, tendo sido moderador o Dr. Álvaro Monjardino.

Comunicação Social

Quer os conferencistas, quer os participantes no debate frisaram a importância dos "mass-media" na educação ambiental e na defesa do património. Como corolário dos trabalhos desta área foram vistos e comentados cinco filmes: "Memória da Vale-Vale das Furnas"; "Angra do Heroísmo" - uma cidade a re-

construir (todos do CRA da RTP) e Ecologia (do centro da RTP-Porto) e Eco-geografia da Madeira - Laurissilva, realizado por Gomes Quintal e Marques da Silva.

Educação, Ensino e Ambiente

A escola no seu meio e a protecção e conservação da natureza, assim como a paisagem como instrumento didáctico; a integração dos problemas sociais e ambientais; o ambiente e a teoria dos comportamentos; a participação como exercício de educação ambiental, o associativismo e defesa do ambiente foram objecto de atenção por parte dos participantes e observadores, entre os quais vários professores e um grupo de estagiários da Escola do Magistério de Angra.

Foram reveladas experiências como o viveiro escolar como forma de estudar e conservar a flora endémica; o jardim botânico canarino "Viera y Clavijo" (seu papel na educação ecológica) e as aulas de Ciências da Natureza como



1as Jornadas Atlânticas

ferramenta da educação ambiental (experiência de Gran Canaria).

Moderaram os debates o Prof. Ruperto Deniz e Doutora Maria Henriquez.

Planeamento e Ordenamento

Foi esta área a segunda mais participada em número de comunicações, em que se ouviram teses sobre as perspectivas da qualidade do ambiente em Portugal e das indústrias e suas nefastas repercussões, ou o processo de avaliação do impacto ambiental e sua implementação.

Contudo, a maioria dos trabalhos teve incidências pontuais: caso dos lixos da Praia da Vitória e das Lajes, cujas imagens projectadas foram a "grande bomba" das Jornadas (muito comentadas nas salas e corredores do Palácio dos Capitães - Gerais).

Outros trabalhos dignos de registo versaram sobre a poluição difusa nos Açores, problema que urge combater; sobre o ordenamento do território insular e das áreas classificadas; e dos subsídios para o seu ordenamento.

As Canárias trouxeram experiências inovadoras nesta área, tais como os parques nacionais e aspectos de gestão, ou o plano de protecção de um parque natural marítimo-terrestre.

A Madeira fez-se representar com o plano director de urbanização do Garajau, e o Alentejo com o plano de recuperação da lagoa de Albufeira/Sesimbra.

O Prof. Julius Fabus, os Eng. os Vila Lobos e Castroviejo Bolivar dirigiram os trabalhos.

Pela esquematização acima esboçada, não restam dúvidas sobre a importância e oportunidade desta louvável iniciativa da nossa Edilidade.

Os trabalhos foram, são, e devem ser manancial de conhecimentos, experiências e formas de actuação. Não podemos ficar indiferentes aos perigos que nos espreitam como se o que se passa noutras paragens não nos servisse de ensinamento. Não podemos (governantes, associações de defesa do ambiente e cidadãos) ficar apenas pela melopeia dos belos discursos. Há que passar à prática e intervir activamente, tornando as palavras em actos adequados. Como dizia um dos participantes, é mais fácil escrever um tratado de Filosofia do que fazer cumprir uma determinação legal (e as autarquias nisso têm grandes responsabilidades), ou mudar hábitos atávicos no que respeita ao ambiente. Talvez por isso mesmo estas jornadas enfermeram, em nossa opinião, de uma enorme lacuna, ao ignorarem uma questão fundamental, a poluição do tabaco e seus malefícios para a saúde pública e para a devastação de muitas matas (veja-se a calamidade portuguesa dos incêndios, alguns deles motivados por fumadores desatentos). Para muitos participantes seria, porventura, uma questão-tabu, no entanto esta problemática mereceria algumas comunicações. Nada se escreveu e se disse sobre ela, pelo menos que nos conste.

Esperamos que daqui a três anos, nas Canárias, alguém tenha a coragem de o fazer. E à falta de investigadores para esta problemática, desde já se inscreve, antecipadamente, o autor destas linhas, sem preconceitos nem tabus tabagistas.

ANTÓNIO NEVES
LEAL

Rádio Clube de Angra (2)

No Boletim anterior e referente ao mês de Janeiro, trouxemos aqui parte da programação do Rádio Clube de Angra e referente aos dias de Segundas e sextas-feiras, e, hoje vamos referir também em pormenor a referente aos sábados e domingos, completando assim a programação desta nossa antiga Emissora de radiodifusão:

SÁBADOS: Das 09H00 às 10H55 um programa de Teresa Ávila e Victor Alves - ERA UMA VEZ - emitido em ondas médias e frequência modulada, dedicado às nossas criancinhas, com bingos, entrevistas, histórias e passatempos. Este é sem dúvida um dos programas com maior audição do RCA.

Das 14H00 às 15H00: VAMOS FALAR DE CULTURA, um programa da responsabilidade de Martins do Carmo, geralmente com um ou mais convidados, emitido em directo, e onde se fala de cultura a vários níveis.

Das 20H00 às 21H00 um programa de Florival do Carmo intitulado - MOINHO DE VENTO - transmitido em onda média e frequência modulada, onde se divulga a música açoriana e geralmente também uma entrevista de 15 em 15 dias;

Das 21H00 às 24H50 um programa com a coordenação de Isidoro Costa,

- PANORAMA - apresentado por João Henrique, Jorge Pestana, Selene Silva, Teresa Ávila, Victor Alves e Lucinda Barcelos. Este constitui o reaparelhamento de um programa com grande audição.

Temos ainda emitidos aos sábados programas de Zita Lima - Agenda da Família; Leonildo Martins - Viajar e Vamos a Isto com André Serpa e Paulo

Henrique Silva.

A restante programação deste dia é dividida por noticiário, entrevistas e relatos.

DOMINGOS: Das 10 às 12H00 ANTENA INFORMATIVA de Aranda e Silva, transmitida em onda média e modulação, com entrevistas, reportagens e informação regional, nacional e internacional;

Das 13H45 às 17H00 - TARDE DESPORTIVA - com a coordenação de Jorge Pestana, tendo como relatores desportivos Henrique Teixeira directamente do Continente, António Nanques, Norberto Barcelos e Paulo Dias que fazem os relatos regionais;

Das 19H00 às 20H00 em onda média e frequência modulada, um programa de António Nanques, Norberto Barcelos e Paulo Dias, intitulado - RCA DESPORTO - com a retrospectiva dos principais acontecimentos desportivos ocorridos durante a semana finda.

Das 20H00 às 21H00 em onda média e frequência modulada um programa de Filipe Teixeira - "CLÁSSICO" com a divulgação de música clássica e algumas entrevistas;

E finalmente das 21H00 às 24H50, um programa de Lucinda Barcelos emitido apenas em onda média - "CLARAS EM CASTELO" - com um auditório do mais diversificado possível.

Dizer quais são os melhores programas em nosso entender, seria ofender uma para clogiar outros, razão por que aconselhamos e a ser o leitor a fazer a escolha.

REI BORI
Pag. 5

Saudade do Emigrante da Ribeirinha

Saudade porque mal
tratas a gente
Quando se está
ausente
Numa terra
estrangeira
Como eu que tanto
sofri
Saudade por causa de
ti
Até voltar à Terceira
Era Grande a minha
ansiedade
Para lá chegar e
natural
Para matar a saudade
Da minha terra natal
Com a saudade que
sentia
Foi de Freguesia a
Freguesia
Da minha querida
terra
São Sebastião Porto
Martins
Cabo da Praia Belos
Jardins
Praia Santa Luzia e
Serra
São Brás Lajes foi a
prova
Ao recordar as
Amoreiras
Fontinhas Vila Nova
Aigualva e Quatro
Ribeiras
Biscoitos Altares e
Raminho

À Serreta as Doze
com carinho
Santa Bárbara às
Cinco São Bartolomeu
Pesqueiro Terra Chã
Boa Hora
A cidade de Nossa
Senhora
Grande Alegria me
deu
Posto Santo São João
de Deus
O Lameirinho cheio
de Vaidade
São Carlos e São
Mateus
Todos os Curatos da
Cidade
Depois São Bento e
Feteira
Fui a Casa da Ribeira
Grande sentimento foi
o meu
Recordações que até
hoje guardo
Visitei a Fonte do
Bastardo
Ribeira Seca e Porto
Judeu
Ao dar esta volta
inteira
Grande alegria era a
minha
As Freguesias da
Terceira
Quando cheguei à
Ribeirinha.
Foi no interior da Ilha

Ver aquela maravilha
Numa tarde de Verão
Cinco Picos Achada
Castanheira
As Fajãs a Caldeira
Trempes Algar do
Carvão
Furnas Lagoa das
Patatas
Lagoa do Negro mais
além
E as verdejantes
matas
Que a nossa querida
Terceira tem
Voltando de novo a
Angra
Onde a Praça Velha
Sangra
Prior do Crato no
Coração
Para o Castelinho
Visitar
Largo Oliveira
Salazar
E a Praça de São João
O Castelo
Monumental
Que simboliza a
Nossa História
A Nossa Sé Catedral
Jardim e Alto da
Memória
Subi o Monte de
Brasil
Ver as Maravilhas
Mil

Com a sua Tradição
Cercado pela Baía
A Sé Santa Luzia
São Pedro e
Conceição
Parecia-me um sonho
na realidade
Quando no Fundo
olhei a Caldeira
Que estava matando a
Saudade
Da minha tão Linda
Terceira
Vi as lindas toiradas
O sorriso das
namoradas
Cheiros de Brilho e
encanto
Procissões e arraiais
Os Bodos
Tradicionais
Do Divino Espírito
Santo
Adeus Praia Adeus
Angra do Heroísmo
Bem alto cantarei tua
Glória
Fonte gigantesca de
Patriotismo
Orgulho de um Povo
e da Nossa História
Um emigrante terceirense no
Canadá
José Cardoso Fialho
Ainda as 1^{as}. Jornadas
Atlânticas de Protecção do
Meio Ambiente

Toponímia Terceirense

Prosseguimos hoje com este tema da Toponímia Terceirense, apresentando mais uma série de Canadas, a maior parte delas só conhecidas nesta ilha, como a diante se pode verificar:

158 - CANADA DE JACINTO SOARES: Lugar na freguesia de Santa Luzia desta ilha Terceira;

159 - CANADA DE JOÃO BORGES: Lugar na freguesia dos Altares desta ilha Terceira;

160 - CANADA DE JOÃO PACHECO: Lugar na freguesia do Porto Judeu desta ilha Terceira;

161 - CANADA DE JOÃO PEREIRA: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

162 - CANADA DO LAMEIRINHO: Lugar na freguesia da Ribeirinha desta ilha Terceira;

163 - CANADA DE MARIA JOÃO: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

164 - CANADA DE NOSSA SENHORA: Lugar na freguesia de Santa Bárbara desta ilha Terceira;

165 - CANADA DE NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM: Lugar na

freguesia de São Mateus da Calheta nesta ilha Terceira;

166 - CANADA DE PEDRO ANTÓNIO: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira;

167 - CANADA DE SANTA LUZIA: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

168 - CANADA DE SANTO ANTÓNIO: 2 lugares nas freguesias de Santa Luzia e de São Mateus da Calheta, desta ilha Terceira e 1 lugar em São Miguel;

169 - CANADA DE

SANTO CRISTO: Lugar na freguesia de Nossa Senhora do Pilar (Cinco Ribeiras), desta ilha Terceira;

170 - CANADA DE SÃO BARTOLOMEU: Lugar na freguesia de São Mateus da Calheta desta ilha Terceira e, 1 lugar na ilha de São Jorge;

171 - CANADA DE SÃO CAETANO: Lugar na freguesia de Santa Cruz desta ilha Terceira;

172 - CANADA DE SÃO JOÃO: Pequena povoação na freguesia de Vila Nova desta Ilha Terceira.

Deliberações Camarárias



Reunião de 14/01/88:

- A Câmara deliberou, na sua reunião de 14/01/88, partilhar os encargos com a execução do ramal de média tensão da Urbanização Desterro-Guarita e supermercado da EMATER, em partes iguais:

O orçamento-estimativa ascende, segundo informação prestado pelo Eng^o Leonildo Vargas, a 2543000\$00 (dois milhões quinhentos e quarenta e três mil escudos).

- Decidida a exploração da bagacina em S. Sebastião para a construção do Pavilhão Municipal de Desportos de Angra do Heroísmo, por se considerar mais adequada.

- Foi deliberado proceder à correcção da Canada do Miradouro-Canada dos Vinte - Santa Bárbara e pagar a indemnização aos donos dos terrenos a serem integradas.

Reunião de 21/01/88:

- A Edilidade deliberou aprovar o caderno de encargos e abrir concurso limitado para adjudicação da empreitada "Terraplanagem do Troço compreendido entre os Portões de S. Pedro e a Praceta Gago Coutinho e Sacadura Cabral" - S. Pedro, tendo convidado para o efeito as firmas Santos e Matos, Tecnovia e Leite e Madureira.

- Decidido proceder a melhoramentos na Canada do Pico Redondo - Ribeirinha, como o alargamento da via para 6 metros, devendo as sobras ser arborizadas com plantação de árvores.

Por proposta do Presidente, a Câmara Municipal

deliberou, por unanimidade, assumir o encargo com a aquisição de camisas destinadas aos representantes de Angra do Heroísmo no concurso da RTP "Com Pés e Cabeça".

- Deliberado assumir o encargo com a deslocação do Vereador Guilherme Bettencourt Carvalho aos E.U.A., na qualidade de representante da Câmara na Comissão das Festas Sanjoaninas/88, o qual se desloca na companhia de dois membros das referidas festas.

- Aprovado a estudo prévio do Centro Cultural de Angra da autoria do Arq. Miguel Mendonça e Cunha a implantar na antiga Praça de Touros de S. João.

- Proposta de geminação de Angra do Heroísmo com a cidade de Évora.

- Adjudicada à firma MARSILOP a estação de tratamento de esgotos de S. Sebastião - construção civil e equipamento electro-mecânico - pela quantia de 18 127 205\$00 (dezoito milhões cento e vinte e sete mil e duzentos e cinco escudos), acrescidos de 1 087 633\$00 (um milhão oitenta e sete mil e seiscentos e trinta e três escudos). Tal se deve ao facto de, pelo Decreto Regulamentar Regional nº 2/88, de 9/01/88, não se verificar a viabilidade técnica dos projectos sujeitos à cooperação financeira por parte do Governo Regional.

Reunião de 28/01/88:

A Câmara deliberou, por unanimidade, comunicar à firma Lacticínios da Ilha Terceira Lda. a informação dos peritos quanto ao preço do terreno necessário à ampliação do parque de viaturas e armazenamento de materiais da Edilidade, e decidiu manter a sua determinação de avançar para o processo de expropriação por utilidade pública da área total do terreno (3550m²).

Assembleia Municipal do Concelho de Angra do Heroísmo Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo reuniu no dia 2 do corrente mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo pelas 14h45m, na sua 1^a Sessão Ordinária de 1988.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação da acta da Sessão anterior, o Senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre as actividades da Câmara.

Foram ainda discutidas 3 propostas apresentadas pelos Grupos do PSD e PS:

A primeira proposta foi um voto de congratulação apresentado pelo PSD, pelo sucesso da realização das 1^{as} Jornadas Atlânticas de Protecção do Meio Ambiente.

A segunda proposta foi apresentada pelo PS visando que a Polícia de Segurança Pública colabore da melhor forma em relação aos roubos feitos na Escola do Magistério Primário, a fim de se pôr cobro a esta situação.

A terceira proposta foi um requerimento apresentado pelo PS solicitando informação quanto aos estudos que foram feitos com vista ao melhor aproveitamento da unidade hoteleira da Estalagem da Serreta, quais os critérios e motivos que con-

duziram à decisão tomada, em ceder aquele imóvel à Associação "Le Patriarche", e quais as cláusulas contratuais da cedência.

No Período da Ordem do Dia, foi aprovada por unanimidade o pedido da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo para ser autorizada a assumir os encargos com a empreitada da obra de abastecimento de água Altares/Doze Ribeiras, em mais de um ano económico.

De seguida foi apresentada uma proposta do PS no sentido de ser aditado um ponto 2 à Ordem de Trabalhos do Período da Ordem do Dia, tendo sido aprovado a inclusão do mesmo.

Eleição nos termos do artº 22º do Decreto Legislativo Regional nº 22/87/A de um Presidente de Junta de Freguesia e respectivo substituto para integrar o Concelho de Ilha.

Depois da apresentação das duas listas uma do PS e outra do PSD e votadas por escrutínio secreto, venceu a lista do PSD com 18 votos ficando a outra com 5 votos.

Angra do Heroísmo, 3 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Assembleia

António da Fonseca Carvão Paim da Câmara

O início da AMCIL



Fundada a 9 de Outubro de 1982 a então Associação de Montanhismo e Campismo Ilha Lilás, após um encontro casual de jovens na Lagoa do Negro, logo cedo iniciou a sua actividade se bem que virada para o montanhismo e a espeleologia.

Mais virada para a espeleologia, logo se interessou pela recuperação da Gruta do Cavalo, mais conhecida por Gruta do Natal, isto em Março de 1983, trabalhos que se prolongaram até Setembro do mesmo ano, tendo esse punhado de jovens efectuado um excelente trabalho, melhorando o seu acesso, limpando e desobstruindo os túneis, para depois iniciarem a recuperação de uma pequena casa sobre a entrada, que em tempos ali existiu e construída não só pelo seu estado de abandono a que fora sujeita, mas também pelo vandalismo que parece em querer perpetuar.

Além da recuperação da Gruta, com a finalidade de a tornar ponto de atracção turística, era também objectivo proceder-se ao embelezamento de toda a zona da Lagoa do Negro, com a criação de um parque de lazer. Contudo, a vontade ali ficou bem patente.

Durante a permanência da associação no local, cerca de 600 pessoas foram conduzidas ao interior da Gruta do Cavalo durante os fins-de-semana, onde expressaram e agradeceram o esforço daqueles jovens que durante longos meses ali empregaram todos os fins-de-semana em prol de algo que



acreditavam, sem qualquer retribuição.

Muitos foram os projectos e a vontade foi sempre uma constante. Entretanto a falta de acordo e diálogo entre a AMCIL e os MONTANHEIROS, inclusivé a burocracia dos serviços oficiais locais, muito em especial os Serviços Florestais, levou à total paralisação e abandono de tal projecto, para dar-se novamente lugar à deterioração e ao vandalismo, como hoje ainda pode ser constatado.

Porém, em Novembro do mesmo ano a AMCIL realizava o seu I Congresso que teria lugar na Casa do Povo da Terra-Chã, onde durante um fim-de-semana os associados discutiram toda a problemática associativa decidindo o abandono de projecto Lagoa do Negro/Gruta do Cavalo, como a reestruturação da associação, alterando-se assim os seus princípios, estatutos, programa e sua denominação como a sua simbologia, passando a designar-se AMIGOS DA ILHA - AMCIL. Saliente-se que durante esse Congresso, foi proporcionado a cerca de 60 estudantes da Universidade dos Açores - Pólo da Terra-Chã uma visita à Gruta do Cavalo, tendo-se ali também anteriormente efectuado uma Conferência de Imprensa seguida de visita aos trabalhos ali desenvolvidos, onde estiveram além

do Delegado do Turismo para esta ilha, Sr. Ildefonso Silva, jornalistas do Diário Insular, a União, Directo e RCA. Refira-se ainda a muitas vezes a abertura do RCA para que fosse possível dar-se a conhecer ao público em geral os problemas e os entraves de que estava sendo alvo esta associação; entraves a um trabalho voluntário.

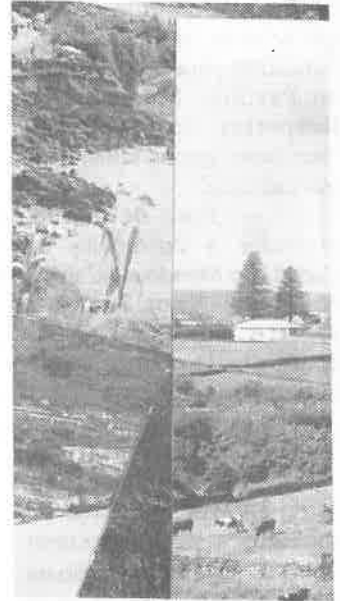
Sabemos o quanto pesa neste momento a enorme responsabilidade de ser-se verdadeiro amigo da ilha, por isso mesmo estamos conscientes e tudo faremos para que OS AMIGOS DA ILHA honrem o seu berço natal, esta querida ILHA DE JESUS CRISTO DA TERCEIRA e saberemos demonstrar o que desejamos para a nossa ilha, porque já demos provas de sobra e continuaremos a dá-las.

Diferente e em Força

ILHA, como agora passará a designar-se, trata-se de uma associação empenhada na defesa dos interesses da Ilha Terceira, mais precisamente na defesa e preservação do Meio-Ambiente, Ecológico, Arquitectónico, Histórico e dos Costumes e Tradições do

nosso povo, alertando quem de direito para tais aspectos e criando actividades nesse sentido.

Inicialmente tem esta associação desenvolvido esforços no sentido de uma maior reestruturação e equi-



librio de forma a poder desenvolver todo um trabalho em prol da ilha e do seu povo, onde já estão programadas algumas actividades até Abril de 1988, entre convívios, visitas e excursões a locais de interesse, além de encontros/colóquios, inclusivé a tentativa de trocas entre associações congéneres e demais Grupos com o objectivo de divulgar a ilha e o seu povo, como suas características.

O futuro saberá dar a melhor resposta.